

Lisboa, 31 de Janeiro de 2017

## Conferência sobre Risco País 2017

### 2017: Um ano com riscos políticos e bancários para os países emergentes

**Apesar da recente retoma económica, este ano as incertezas vão continuar a dominar o ambiente económico e social.**

#### O Comércio mundial está sob a ameaça do proteccionismo

Após dois anos consecutivos de crescimento mundial lento, perspectiva-se uma ligeira melhoria para o ano de 2017 (de 2,5% para 2,7%). Esta situação resultará da recuperação económica nos países emergentes (crescimento na ordem dos 4,1%), com as recuperações do Brasil e da Rússia a contrabalançar o abrandamento económico da China. Os países mais avançados vão registar um crescimento estável de 1,6%

O fraco desempenho do comércio mundial (com uma previsão de 2,4% para 2017, comparado com médias de 2,2% entre 2008 e 2015 e 7,0% entre 2002 e 2007) pode ser ainda agravado com o ressurgimento de medidas proteccionistas, conseqüentes da eleição de Donald Trump. No curto prazo, estas medidas terão um impacto menor na economia norte-americana no final do ciclo (+1,8%), do que nos países que exportam para os EUA em grandes quantidades, tais como os da América Central (nomeadamente as Honduras, El Salvador, o México e o Equador) e algumas nações asiáticas (como o Vietname e a Tailândia).

Devido à grande dependência do **México** em relação às exportações para os EUA (que representam cerca de 7% do PIB), e num contexto de aumento da inflação e decréscimo nos investimentos, a Coface agravou o nível de risco do país para **B**. A **Argentina**, no entanto, deverá manter-se relativamente imune ao efeito “Trump” e, após um ano difícil, deverá começar a colher os dividendos das reformas estruturais que realizou. Por essa razão, a Coface melhorou o nível de risco da Argentina para **B**.

#### Riscos políticos globais atingem um nível recorde em 2017

Em 2017, os riscos políticos vão continuar a ser a principal preocupação.

Entre as economias avançadas, é a Europa que enfrenta as maiores incertezas ao nível político, enquanto aguarda o resultado de várias batalhas eleitorais decisivas e os trâmites exactos do Brexit. Durante o ano transacto, o indicador de risco político Europeu da Coface cresceu uma média de 13 pontos para a Alemanha, França, Itália, Espanha e Reino Unido. No caso de uma surpresa eleitoral, na mesma escala do referendo britânico, o crescimento Europeu deverá abrandar uma média de 0,5 pontos.

Nos países emergentes os riscos políticos são mais elevados do que nunca, fruto do descontentamento social e dos riscos acrescidos de insegurança. A CEI – Comunidade de Estados Independentes (devido à Rússia, com uma avaliação de 63% em 100% no ano de 2016) e as regiões do Norte de África/Médio Oriente (com a Turquia e a Arábia Saudita ambas nos 62%) apresentam os maiores riscos entre as economias emergentes. O aumento de frustrações político-sociais na **África do Sul** são parte da explicação para o agravamento da sua avaliação para **C**, num contexto de crescimento muito pobre.

Os riscos de segurança, que incluem ataques terroristas, conflitos e homicídios, são um novo factor no novo indicador de risco político. Sem surpresa, este encontra-se mais elevado na Rússia e na Turquia.

**Riscos de crédito: elevados níveis de endividamento nas empresas são uma ameaça para o sector bancário em países emergentes.**

Este aumento dos riscos de crédito pode assumir várias formas, tendo em conta o país.

O nível de insolvências deve continuar a decrescer nas economias avançadas. Apesar desta situação, a quantidade de novas empresas criadas é normalmente mais baixa que o ocorrido na pré-crise (entre 2015 e os níveis de pico pré-crise, a Alemanha registou uma variação de -19,8%, os EUA -5,1% e a Itália com -4,1%). Os empréstimos concedidos às empresas com elevados níveis de endividamento consomem os recursos ao dispor das novas empresas em rápido crescimento.

O endividamento excessivo por parte das empresas é também outro problema para as economias emergentes. As empresas Chinesas apresentam o grau de endividamento mais alto (equivalente a 160% do PIB) tendo esta dívida aumentado cerca de 12 pontos do PIB entre o segundo trimestre de 2015 e o segundo trimestre de 2016. A taxa de incumprimento no sector bancário encontra-se em franco crescimento na Rússia, Índia, Brasil e China, enquanto, por outro lado, as condições de crédito se tornam cada vez mais rígidas.

**Melhorias na Europa e na África Subsariana**

Esta é a primeira vez, desde meados de 2015, que a Coface efectua mais melhorias do que agravamentos na sua avaliação de risco país.

A **Espanha** subiu para A3, enquanto a **Islândia** e o **Chipre** (onde os riscos relacionados com controlo de capitais estão a decrescer) são agora avaliados como **A2** e **B**, respectivamente. Entre os 160 países analisados pela Coface, os países da Europa Central continuam a apresentar acentuadas melhorias no ranking. **Estónia (A2)**, **Sérvia (B)** e **Bósnia-Herzegovina (C)** registam uma melhoria no seu ambiente de negócios e o crescimento está a atingir níveis confortáveis. A **Bulgária (A4)** confirmou a sua recuperação, graças a um crescimento moderado e à contínua consolidação do seu sector bancário.



## P R E S S R E L E A S E

Na África Subariana, os países de pequena dimensão atravessam um melhor momento do que os seus congéneres com economias de maior dimensão. Dois dos países com melhor desempenho da zona são o **Gana (B)**, que passou o seu teste de maturidade democrática em Dezembro passado e demonstra agora um bom nível de gestão das contas públicas, e o **Quénia (A4)**, que desfruta de um aumento no sector do turismo e nos investimentos públicos.

### PARA MAIS INFORMAÇÕES:

Cláudia MOUSINHO - 211 545 408 | [claudia.mousinho@coface.com](mailto:claudia.mousinho@coface.com)

#### Sobre a Coface:

O Grupo Coface, líder mundial em seguro de crédito, oferece às empresas em todo o mundo soluções globais para protegê-las do risco de incumprimento financeiro dos seus clientes, tanto no Mercado doméstico como na exportação. Em 2015, o Grupo, apoiado pelos seus 4.200 colaboradores, registou um volume de negócios consolidado de €1.490 mil milhões. Com presença directa e indirecta em 100 países, garante as transacções de cerca de 540.000 empresas em mais 200 países. A Coface publica trimestralmente as suas avaliações de risco país para 160 países, com base no seu conhecimento aprofundado do comportamento de pagamento das empresas e na experiência dos seus 660 analistas de risco e analistas de crédito, próximos quer dos clientes quer dos seus compradores.

[www.coface.pt](http://www.coface.pt)



Coface SA. is listed on Euronext Paris – Compartment A  
ISIN: FR0010667147 / Ticker: COFA